O AUDIOVISUAL COMO DISPOSITIVO DE LEITURA TERRITORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE NA DISCIPLINA DE DESENVOLVIMENTO ADULTO E IDOSO

AUDIOVISUAL MEDIA AS A DEVICE FOR TERRITORIAL READING: A TEACHING EXPERIENCE REPORT IN ADULT AND OLDER ADULT DEVELOPMENT

Nikolli Evelyn Gubert[1], Camila Cristina Araújo Silva[2], Eduardo Pereira Coutinho Simões[2], Elisa Maia Cavalcante[2].

1.Professora do curso de Psicologia da Afya – Centro Universitário São Lucas Porto Velho.
nikolli.gubert@afya.com.br
2. Acadêmico do curso de Psicologia da Faculdade Afya – Centro Universitário São Lucas Porto Velho

Eixo Temático: 6 - Cultura, Comunicação e ODS: Estratégias e Desafios Globais

RESUMO

O envelhecimento populacional impõe desafios estruturais complexos que exigem novas práticas na formação profissional em Psicologia. Este relato de experiência descreve a utilização de metodologias ativas, sob a lógica da sala de aula invertida, em uma disciplina híbrida de Psicologia do Desenvolvimento adulto e idoso em um centro universitário de Porto Velho, Rondônia. O objetivo do trabalho foi de descrever a experiência da utilização de recursos audiovisuais e da observação assistida como dispositivos pedagógicos para diagnosticar as demandas e os desafios do envelhecer bem no município de Porto Velho, Rondônia. Na execução da atividade, os discentes realizaram imersões e observações sistemáticas em cenários diversificados, como praças, feiras livres, serviços de saúde e comunidades ribeirinhas. Os dados coletados em campo foram convertidos pelos estudantes em produções artísticas e audiovisuais, incluindo ensaios fotográficos, podcasts, poesias e documentários de curta-metragem. A avaliação estruturou-se na exibição dessas obras em uma mostra cultural, seguida pela entrega de um relatório crítico-teórico articulado à literatura gerontológica. Os resultados evidenciaram realidades heterogêneas, que variaram do protagonismo à vulnerabilidade cotidiana enfrentada pela população idosa local. Conclui-se que o uso do seminário dinâmico com recursos artísticos atuou como um potente dispositivo pedagógico, elevando as competências discentes e aproximando o microcontexto clínico do envelhecimento individual às demandas coletivas por políticas públicas e infraestrutura urbana inclusiva na Amazônia.
Palavras-chave: Idoso. Envelhecimento. Educação Superior. Audiovisual. Metodologias Ativas.

ABSTRACT

Population aging imposes complex structural challenges that require new practices in professional training in Psychology. This experience report describes the use of active methodologies, under the flipped classroom logic, in a hybrid Adult and Elderly Development Psychology course at a university center in Porto Velho, Rondônia. The objective of the study was to describe the experience of using audiovisual resources and assisted observation as pedagogical devices to diagnose the demands and challenges of aging well in the municipality of Porto Velho, Rondônia. In executing the activity, students conducted immersions and systematic observations in diverse settings, such as squares, open-air markets, health services, and riverside communities. The data collected in the field were converted by the students into artistic and audiovisual productions, including photo essays, podcasts, poetry, and short documentaries. The evaluation was structured around the exhibition of these works in a cultural showcase, followed by the submission of a critical-theoretical report articulated with gerontological literature. The results revealed heterogeneous realities, varying from empowerment to the daily vulnerability faced by the local elderly population. It is concluded that the use of a dynamic seminar with artistic resources acted as a powerful pedagogical device, elevating student competencies and bringing the clinical micro-context of

individual aging closer to collective demands for public policies and inclusive urban infrastructure in the Amazon.
Keywords: Aged. Aging. Higher Education. Audiovisual. Active Methodologies.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Psicologia do Desenvolvimento Adulto e Idoso integra a matriz curricular e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Psicologia (Afya – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho) como uma disciplina híbrida (trata-se da junção do método *e-learning* com o modo presencial). Essa disciplina é considerada como núcleo formativo indispensável para a compreensão das transformações biológicas, psicológicas e socioculturais envolvidas no envelhecimento humano. Considerando esses aspectos, a utilização das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem desses acadêmicos, apresentou-se como item fundamental para despertar reflexões críticas a respeito das interlocuções dos processos sociais e a sua influência sob as vivências (cognitivas, físicas, emociona, moral) e o bom envelhecimento no território de uma capital situada na região Amazônica.

O processo de transição demográfica global redesenha as estruturas sociais, demandando que centros urbanos se adaptem ao crescimento expressivo da população idosa. No Brasil, dados apresentados pelo último censo realizado pelo IBGE[1], demonstram que a população idosa residente no país chega a 32.113.490 pessoas. Essa realidade ganha contornos ainda mais complexos quando consideramos o território da cidade de Porto Velho, essa faixa da população chega a quase 49.000 pessoas idosas. Embora a ONU[2] (Organização das Nações Unidas) em 2020, na Assembleia Geral das Nações Unidas, tenha declarado que de 2021 a 2030 seria a década do Envelhecimento Saudável, não podemos desconsiderar as assimetrias socioeconômicas e de infraestrutura que impactam diretamente o envelhecimento ativo na região Amazônica.

No âmbito da formação em Psicologia, o estudo do desenvolvimento humano na fase do adulto tardio frequentemente esbarra em abordagens puramente teóricas que negligenciam as especificidades culturais e geográficas dos sujeitos. Partindo dessa premissa e considerando métodos de ensino no contexto em que o acadêmico assume um lugar mais ativo e reflexivo no processo de aprendizagem, optou-se por um seminário dinâmico com o uso de recursos audiovisuais como ferramentas de aproximação empírica, como propõem Coelho, Santos e Barros[3]. Justifica-se assim, o desenvolvimento desta atividade pela necessidade de instrumentalizar futuros psicólogos para uma leitura crítica do território, conectando ao

microcontexto do envelhecimento individual às macropolíticas de desenvolvimento sustentável e à promoção de cidades inclusivas. O objetivo deste relato é descrever a utilização de recursos audiovisuais e da observação assistida como dispositivos pedagógicos para diagnosticar as demandas e os desafios do envelhecer bem no município de Porto Velho, Rondônia.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A prática pedagógica foi realizada ao longo do primeiro semestre letivo de 2026, constituindo a atividade avaliativa integradora de encerramento da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento Adulto e Idoso (3º período, matriz curricular 2025) em um centro universitário integrado ao Grupo Afya Educacional, em Porto Velho-RO. O público-alvo foi composto por acadêmicos de Psicologia devidamente matriculados na disciplina, a qual adota a modalidade de ensino e aprendizagem híbrida, caracterizada pelo uso prévio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) sob a lógica da sala de aula invertida. A atividade, intitulada "Entre Rios, Memórias e Velhices: Experiências do envelhecer na Amazônia", dividiu-se em etapas cronológicas integradas. Inicialmente, com base nos módulos digitais sobre a vida adulta tardia, os alunos articularam os aspectos físicos, cognitivos e psicossociais do idoso com aportes teóricos da Psicologia do Desenvolvimento e da Psicologia Social, objetivando proporcionar aos discentes uma experiência pautada na reflexão crítica.

Sequencialmente, organizados em duplas ou individualmente, os estudantes realizaram imersões e observações de campo em cenários diversificados de Porto Velho, como praças, feiras livres, serviços de saúde, contextos familiares e comunidades ribeirinhas. O foco consistiu em captar as formas de participação social da pessoa idosa, os processos de invisibilidade, a autonomia e os impactos subjetivos do envelhecer no território. Como recursos, empregaram-se smartphones e softwares de edição para converter os registros empíricos em produções audiovisuais de curta-metragem. A avaliação estruturou-se em duas frentes: uma dimensão cultural, consolidada na socialização e exibição dos documentários em uma mostra artística em sala de aula; e uma dimensão científica, materializada na entrega de um Relatório Crítico-Teórico.

Ao final das apresentações, a turma realizou trocas reflexivas e críticas sobre o processo de envelhecer no território portovelhense. A culminância do seminário promoveu um enlace teórico fundamentado na literatura gerontológica. Nele, os estudantes debateram

estratégias estruturais que o município de Porto Velho carece planejar para oportunizar o envelhecer bem de forma sustentável e inclusiva. A conduta ética do projeto foi resguardada pela assinatura obrigatória de termos de uso de imagem e voz pelos idosos filmados, assegurando o anonimato e a confidencialidade das informações em conformidade com as diretrizes institucionais.

O seminário dinâmico contou com cerca de 45 apresentações que permearam a exibição de documentários, poesias, registros fotográficos e podcasts. Os acadêmicos desempenharam diferentes papéis nesse processo, atuando como avaliadores, questionadores, críticos e apresentadores da realidade observada no território, articulando os temas aos conteúdos trabalhados ao longo do semestre. Os resultados obtidos nessa aplicação metodológica foram os mais diversos, abrangendo desde experiências satisfatórias de protagonismo até a constatação de vulnerabilidades vivenciadas diariamente pela população idosa de Porto Velho.

Em relação ao *feedback* dos acadêmicos, os relatos evidenciaram que a vivência obtida na disciplina, especialmente sob a perspectiva do "Envelhecer na Amazônia", foi de suma importância para a formação acadêmica. Os estudantes destacaram que a atividade possibilitou, para além dos conhecimentos teóricos, uma percepção única e subjetiva sobre as diferentes nuances da velhice na região, levando em consideração temas como autonomia, qualidade de vida e as transformações biológicas, psicológicas e sociais ao longo do ciclo vital. Com o auxílio da atividade desenvolvida, o ato de envelhecer foi estudado cuidadosamente para evidenciar a relevância das particularidades vivenciadas por essa população.

Os discentes relataram ainda que observaram, em muitas ocasiões, a dicotomia existente entre a prática e a teoria, em especial quando a literatura clássica é baseada em estudos e levantamentos estatísticos de outros países. Os aspectos de maior impacto foram as diferenças entre compreender as mudanças na adultez tardia a partir da perspectiva teórica e verificar, na prática, por meio dos relatos de uma pessoa idosa, como essas questões influenciam seu cotidiano, a perda da autonomia e as formas de lidar com o luto em diferentes momentos do desenvolvimento. A participação ativa dos acadêmicos nesse processo contribuiu para desconstruir estigmas sobre essa fase do ciclo vital, pois as entrevistas apresentaram o cotidiano real experienciado pelos idosos, bem como diferentes maneiras de ressignificar as mudanças físicas e emocionais.

Por fim, o processo de elaboração de um roteiro de entrevista semiestruturada para nortear a aplicabilidade do projeto permitiu a união de dois universos distintos: o audiovisual e a psicologia. Essa integração corroborou a apropriação teórica e o desenvolvimento de competências acadêmicas essenciais ao construírem o relato das histórias inspiradoras, oportunizando uma nova perspectiva em relação ao envelhecimento e ensinando que a vida não acaba na terceira idade, mas marca o início de uma fase repleta de novas descobertas.

CONCLUSÃO

A escolha por um método avaliativo que coloca o acadêmico como sujeito ativo no seu processo formativo, o Seminário Dinâmico de produções audiovisuais e da imersão territorial cumpriu com êxito o propósito de elevar as competências acadêmicas ao patamar máximo da práxis psicológica, transpondo as dimensões do desenvolvimento humano para as carências reais do município. A principal contribuição da experiência residiu no protagonismo estudantil gerado pela metodologia ativa, capacitando os discentes a correlacionarem o microcontexto clínico do envelhecimento individual às demandas coletivas por políticas públicas e infraestrutura adequadas na região amazônica.

Os aprendizados obtidos evidenciam que o uso pedagógico de recursos audiovisuais e outros recursos artísticos, democratizam o debate acadêmico, estimula o letramento social e reduz visões puramente individualizantes ou biológicas sobre a velhice. Como perspectiva de ampliação e continuidade, recomenda-se a difusão externa desses diagnósticos territoriais em fóruns de debate municipais e conselhos de direitos, transformando a produção audiovisual universitária em subsídio ativo para o planejamento urbano inclusivo e para a defesa do envelhecer bem em Porto Velho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Porto Velho: Censo Demográfico [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2022 [Acesso em 20 de agosto de 2026]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/porto-velho/pesquisa/10101/0

2. Nações Unidas Brasil. Assembleia Geral da ONU declara 2021-2030 como Década do Envelhecimento Saudável [Internet]. Brasília: Nações Unidas; 2020 [Acesso em 20 de agosto de 2026]. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/105264-assembleia-geral-da-onu-declara-2021-2030-como-d%C3%A9cada-do-envelhecimento-saud%C3%A1vel3.

3. Coelho ALAL, Santos GT, Bastos AFV. Seminários dinâmicos. In: Silva AB, Bispo ACKA, Coelho ALAL, organizadores. Metodologias ativas na educação superior: aprendendo

e ensinando na prática docente [recurso eletrônico]. João Pessoa: Editora UFPB; 2024. p. 123-131. Disponível em: ufpb.br